

Nº 26, março/99, p. 1-3

## USO DA SALINOMICINA NAS FASES DE CRIA E RECRIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA EIMERIOSE DE CAPRINOS LEITEIROS

Luiz da Silva Vieira<sup>1</sup>

Antônio César Rocha Cavalcante<sup>2</sup>

Luciano Jany Feijão Ximenes<sup>3</sup>

Nelson Nogueira Barros<sup>4</sup>

A eimeriose ou coccidiose caprina é uma doença infecciosa causada por protozoários coccídicos do gênero *Eimeria*, o qual acomete principalmente caprinos jovens. A doença se manifesta por alterações intestinais, diminuição do apetite, redução no desenvolvimento corporal e, às vezes morte. É uma parasitose de distribuição mundial, atingindo caprinos submetidos aos mais diferentes sistemas de manejo, embora seja mais grave e ocorra com maior frequência em animais criados em sistema intensivo, daí a sua importância em rebanhos leiteiros.

O controle da eimeriose dos caprinos deve ser realizado através de práticas adequadas de manejo e administração de quimioterápicos, que juntos tem como objetivos impedir ou reduzir a infecção, que ocorre através da ingestão de oocistos esporulados na água e na ração contaminadas.

Apesar da existência de uma gama de coccidiostáticos recomendados para o controle da eimeriose caprina, trabalhos experimentais relativos quanto à eficácia desses compostos em caprinos são bastante limitados. Em virtude da falta de informações sobre o custo/benefício do uso de quimioterápicos em caprinos, está sendo desenvolvido um estudo na EMBRAPA Caprinos, com o objetivo de estabelecer um protocolo de controle da eimeriose, através do uso preventivo de salinomicina em caprinos leiteiros, nas fases de cria e recria.

Para atingir os objetivos propostos, as crias foram separadas das mães imediatamente após o nascimento e alimentadas artificialmente com colostro natural termizado durante os dois primeiros dias de vida. Até a primeira semana de idade os cabritos permaneceram em instalação próxima às mães, para possibilitar a ocorrência de infecção natural por espécies do

<sup>1</sup>Méd. Vet., Ph. D, Pesquisador da EMBRAPA Caprinos

<sup>2</sup>Méd. Vet., M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA Caprinos

<sup>3</sup>Acadêmico de Zootecnia da UVA, Bolsista de Iniciação Científica da EMBRAPA Caprinos

<sup>4</sup>Méd. Vet., M. Sc., Pesquisador EMBRAPA Caprinos

gênero *Eimeria*. Foram utilizados 27 cabritos, mestiços, os quais foram pesados e distribuídos aleatoriamente, num delineamento experimental inteiramente casualizado, nos tratamentos abaixo discriminados:

T1- Medicados diariamente com salinomicina na dose de

T2- Medicados diariamente com salinomicina na dose de

T3- Não foram medicados (grupo controle).

Os cabritos foram introduzidos no experimento com uma semana de vida, sendo acompanhados até 126 dias de idade. Um mês após o início do experimento, observou-se, através da contagem de oocistos nas fezes que, apesar da exposição natural, o nível de infecção das crias do grupo controle não havia alcançado um oocistograma médio igual ou superior a 1000 oocistos por grama de fezes (OOPG). Em consequência todos os animais experimentais foram infectados experimentalmente com aproximadamente 500 oocistos de *Eimeria* spp.

O leite foi oferecido aos cabritos na proporção de 20% do peso corporal/dia, dividido em duas mamadas, de igual volume. Todos os animais foram pesados semanalmente, sendo a quantidade de leite oferecida reajustada até ser estabilizada, a partir da sexta semana de vida. Os cabritos foram desaleitados aos 70 dias de idade, quando então foi finalizada a fase de cria, dando início à segunda fase do experimento, a recria. Durante a fase de cria os cabritos permaneceram em gaiolas individuais, sendo agrupados, por tratamento, na fase de recria. A salinomicina foi administrada diariamente no leite até o desaleitamento, e a partir daí foi diluída em água e fornecida em mamadeiras individuais, administrada por um período de 14 dias consecutivos, com intervalo de 14 dias. A partir do décimo quinto dia de vida, todos os animais receberam feno de leucena, capim elefante picado e concentrado com 19% de proteína bruta e 78% de NDT, "ad libitum". Na recria, o concentrado oferecido continha 16% de proteína bruta e 75% de NDT, que foi oferecido na proporção de 1,5% do peso vivo. Nesta fase foi oferecido feno de leucena, na proporção de 1% do peso vivo, além de capim "ad libitum".

A cada 14 dias foram realizadas colheitas de amostras de fezes, em todos os animais. Cada amostra foi submetida a contagem do número de oocistos por grama de fezes (OOPG). As amostras positivas foram colocadas para esporular em solução de bicromato de potássio a 2,5%, à temperatura ambiente, durante sete dias. Após a esporulação, os oocistos foram examinados em microscópio óptico para identificação das espécies de *Eimeria* presentes na infecção dos cabritos.

Além da pesagem semanal para reajuste da oferta de leite e da salinomicina, todos os cabritos foram pesados ao nascer e aos 17, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 84, 98, 112 e 126 dias de idade, para determinação do ganho de peso diário durante as duas fases do estudo. Também foi avaliado o aparecimento de coccidiose clínica e mortalidades por eimeriose. No final do experimento, todos os animais foram necropsiados para determinação do rendimento de carcaça e identificação de formas endógenas das espécies do gênero *Eimeria*, e das lesões por elas causadas.

Os dados tabulados até o presente momento mostram que os animais submetidos ao tratamento com 2 mg/Kg de salinomicina apresentaram ganho médio de peso diário superior aos demais tratamentos, tanto na fase de cria como na de recria (TABELA 1). Com relação aos achados parasitológicos, os

PA/26 CNPC, março/99, p. 3

animais do grupo controle apresentaram maior número médio de oocistos por grama de fezes durante as duas fases do estudo (Figura 1).

Apesar do oocistograma do grupo de animais não medicados ter sido superior aos demais, chegando a 61.811 oocistos por grama de fezes na 7ª colheita, os cabritos pertencentes ao grupo controle, não apresentaram sintomatologia clínica de eimeriose. Isto ocorreu quando os animais tinham entre dois e três meses de idade, faixa etária que, geralmente, ocorre os picos de eliminação de oocistos de *Eimeria* nas fezes. Os dados de rendimento de carcaça e lesões estão em fase de tabulação e análise.

TABELA 1. Ganho de peso médio ( $\pm$  erro padrão) diário em caprinos nas fases de cria e recria, submetidos ao tratamento preventivo com salinomicina.

Tratamento	Ganho de peso (Gramas)	
	Cria	Recria
T1 - Salinomicina na dose de 1mg/kg	105 $\pm$ 0,006	104 $\pm$ 0,010
T2 - Salinomicina na dose de 2mg/kg	112 $\pm$ 0,005	118 $\pm$ 0,008
T3 - Controle	100 $\pm$ 0,000	47 $\pm$ 0,012

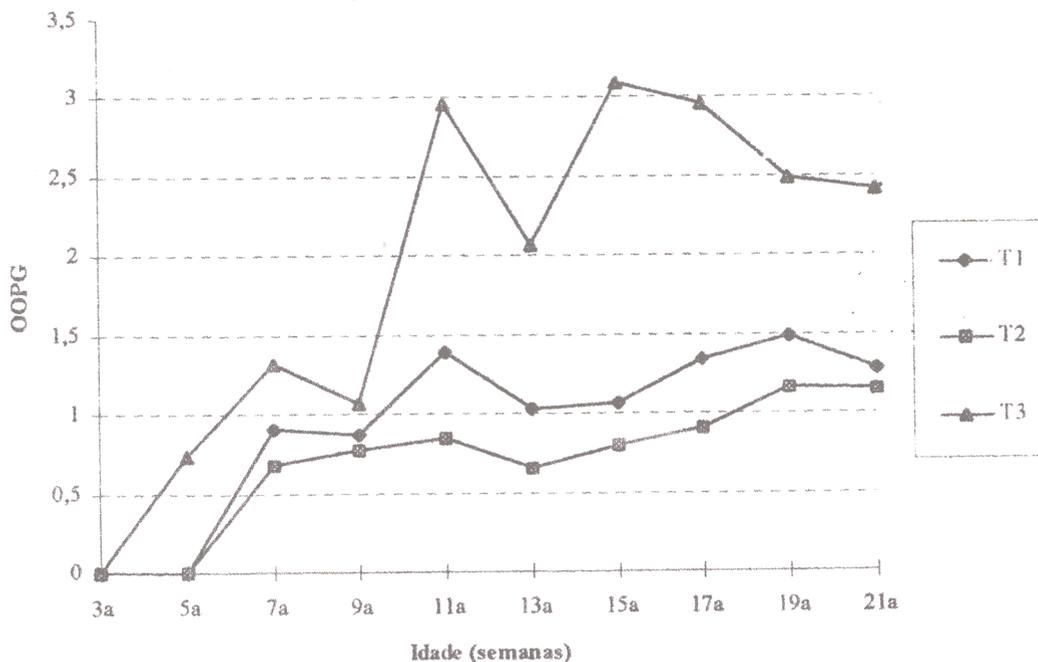


Figura 1- Número médio de oocistos por grama de fezes (OOPG) em cabritos medicados com salinomicina na dose de 1mg/Kg (T1), 2mg/Kg (T2) e não medicados (T3), nas fases de cria e recria (dados transformados para  $\text{Log}(\text{OOPG} \times 0,02 + 4,5)$ ).